

A FIGURA PATERNA NOS POEMAS PEDAÇO, DE JENNIFER TRAJANO, E ARQUEIRO, DE NAÍLA CORDEIRO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

ESTEVIÃO; Maria Cristhiane Alves ¹, MARQUES; Moama Lorena de Lacerda ²

RESUMO

A figura paterna nos poemas “pedaço”, de Jennifer Trajano, e “arqueiro”, de Náila Cordeiro: uma proposta de mediação com alunos do 8º ano

Maria Cristhiane Alves Estevão

Moama Lorena de Lacerda Marques

Introdução

Este estudo propõe uma intervenção pedagógica na Escola de Ensino Fundamental João Gomes Ribeiro, situada no município do Conde-PB, direcionada a uma turma do 8º ano, com o objetivo de abordar o gênero poema. Frequentemente utilizado como um mero instrumento a serviço de repetitivos exercícios linguísticos, presentes nos materiais didáticos, o poema, em nossos encontros, será apresentado não apenas para familiarizar os alunos com as suas características, mas também para fomentar o desenvolvimento de seu senso crítico e estético. Especificamente, serão utilizados poemas de autoras paraibanas, no intuito de que eles não apenas se aproximem do texto poético, mas também se conectem com uma produção que reflete as suas próprias realidades.

Apesar das nossas diretrizes educacionais preconizarem a valorização das expressões artísticas e culturais diversas no ambiente escolar, há uma lacuna perceptível em nossa prática diária no que diz respeito à leitura de poemas com o propósito de proporcionar um encontro com o seu caráter artístico em sala de aula (Andrade, 2014). Com o interesse de contribuir para amenizar essa lacuna, foram cuidadosamente selecionados poemas que não apenas dialogam com as vivências dos estudantes, mas também incentivam a explorar o universo da poesia contemporânea com atenção a seus elementos composicionais.

Assim, foram escolhidos os poemas “pedaço”, de Jennifer Trajano, e “arqueiro”, de Náila Cordeiro, ambas representantes da produção literária paraibana contemporânea. O trabalho será estruturado por meio de oficinas que se fundamentam na sequência didática proposta por Rildo Cosson (2006) em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática*, além de estar alinhado aos princípios e às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018.

Breves considerações sobre a abordagem do texto literário

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos direcione a incentivar os estudantes a considerarem a importância de valorizar a diversidade das expressões artísticas e culturais, as aulas de língua portuguesa, frequentemente, não proporcionam um contato integral com textos literários, que busquem promover a leitura como um meio para estimular a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico e estético. Segundo a BNCC, é preciso levá-los a:

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2017, p. 61)

Sendo assim, torna-se necessário, no cotidiano escolar, proporcionar momentos de contato com o texto literário, possibilitando que, por meio da leitura de uma diversidade de escritores(as), o estudante possa se apropriar dos aspectos estilísticos destes e das características dos gêneros selecionados. Além disso, consideramos que as abordagens não podem estar centradas no campo teórico em detrimento daquelas que buscam a fruição do texto, pois isso pode contribuir para que muitos acabem não tomando gosto pela leitura literária. Ciente da necessidade de um equilíbrio nesse sentido, Andrade (2014) diz que é necessário:

pensar em métodos de ensino que possam, ao mesmo tempo trabalhar com a ideia do texto literário como objeto de conhecimento, e, logo, como objeto de uma reflexão teórica; mas também como objeto de uma relação estética em que a fruição da arte literária possa ser estimulada e mesmo potencializada. (Andrade, 2014, p.20)

Outra questão que pensamos ser importante é reconhecermos que o letramento literário não está presente apenas no ambiente escolar, pois o nosso alunado constrói em todos os ambientes em que circula o seu repertório sociocultural, até mesmo porque “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989). Contudo, a escola é o agente que oportuniza, durante a prática cotidiana de ensino das linguagens, a construção de um ambiente em que haja uma aproximação da literatura como meio para releitura da sua própria realidade.

Aliada às discussões feitas, nossa prática pedagógica busca promover o contato com o texto literário, mais precisamente com os poemas produzidos por autoras contemporâneas da Paraíba, como informamos anteriormente, a fim de formar uma comunidade leitora dessas produções. Dessa forma, estaremos também ampliando o repertório literário desse público por meio da leitura de obras que se relacionem com as suas vivências e os seus anseios. Cosson (2006), por exemplo, propõe que essa experiência seja feita por meio de oficinas literárias, que utilizem um processo em quatro etapas: a *motivação*, que consiste em introduzir o público no ambiente da obra que será lida; a *introdução*, momento em que obra é apresentada; a *leitura* e, por fim, a *mobilização da interpretação* dos textos lidos.

Proposta de mediação

Durante os nossos encontros, utilizaremos a leitura de poemas, publicados recentemente por autoras paraibanas, que trarão um contato dos participantes com a figura paterna presente em seus versos, como também com as suas vivências. Para isso, teremos 4 encontros de 45 minutos cada, em aulas geminadas.

No primeiro, faremos a apresentação da proposta, como também a descrição dos seus objetivos. Nesse encontro, apresentaremos, ainda, as autoras, por meio dos seus livros, que serão espalhados pela sala, a fim de que os participantes possam manuseá-los; além disso, mostraremos trechos de entrevistas que ambas concederam para a mídia local, sendo elas em recortes de jornais, como também em vídeo. Esse momento será importante para que os estudantes tenham referências mais palpáveis das poetisas que leremos ao longo da oficina.

No segundo encontro, faremos a leitura guiada, inicialmente, pela professora do poema “pedaço”, de Jennifer Trajano, que será distribuído por meio de cópias:

pedaço

(a meu pai, Luis Alberto Cavalcanti Lima)

naquele tempo

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

em que eu não tinha
metade da tua altura
as tuas mãos
no guidom
me equilibravam

naquele tempo
em que eu tinha quase
metade da tua altura
teus pés pedalavam
meu caminho
até à escola

e todas as tardes
eram pintadas
com a cor vermelha
da bicicleta, tão forte
quanto a tua cor
nesse tempo aquarelado

hoje continuo o cântico
das duas rodas:
pedalo até o dia
em que eu tinha
metade da tua altura
e lembro do teu riso

manchado de poucos
dentes e cheio de graxa
graça que ultrapassa
o tempo
em que eu não tinha
metade da tua altura

hoje possui
a mesma altura tua
e choro de amor
porque recordo todo

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

tamanho das tuas mãos
que me subiam à bicicleta

sabendo que me deste
altura à altura
do que és
e te amo
com toda a certeza
de que fazes parte

de todos
os meus
tamanhos
[do andador
à
bicicleta]

neste tempo ultrapassado
que não passa
em que eu tenho
de ti internamente
mais da segunda
metade altura tua

(Trajano, 2019, p. 17)

No poema, nostalgicamente, a voz lírica nos leva às suas viagens à escola em seus tempos de infância. Juntos, vamos na bicicleta de seu pai levá-la a mais uma tarde de aula; pai este que aparece como uma figura essencial para o desenvolvimento de um ser livre e amoroso, que vê com admiração e gratidão a influência paterna, figuração de tantos outros pais da classe trabalhadora, para a sua construção enquanto ser humano. Nesse sentido, a voz lírica demonstra um misto de saudades e admiração pelo pai, a quem deve lembranças carinhosas do seu trajeto até a escola, demonstrando, assim, um genuíno desejo de refletir em seu caráter os ensinamentos recebidos, como podemos perceber no trecho “sabendo que me deste/altura à altura/do que és”. Sem dúvidas, o uso do termo “altura” tornou a leitura do poema muito mais instigante, ao compreendermos que o desejo da filha vai além do crescimento físico, já que reconhece no convívio com a figura paterna também uma grande influência em relação ao seu crescimento enquanto ser humano, de modo que hoje se considera no mesmo nível de caráter e retidão de seu pai.

Após a leitura de “pedaço”, os participantes serão direcionados a fazerem um círculo para iniciarmos uma roda de diálogo, momento em que serão orientados a responderem oralmente perguntas como:

- a) Quem vocês acham que levava a voz lírica até à escola?
- b) Essa é uma imagem geralmente vista no seu cotidiano?

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

- c) Como você acredita que era a relação entre as pessoas que aparecem no poema?
- d) Que sentimentos a voz lírica parece demonstrar durante o passeio narrado?
- e) Que sentimentos ela parece demonstrar durante a lembrança desse momento da sua infância?

Nosso terceiro encontro será marcado pela reconstituição oral da oficina anterior, feita pela ministrante; após isso, os participantes serão convidados a realizarem também a leitura coletiva do poema “arqueiro”, escrito por naíla cordeiro:

arqueiro

um dia te ouvi contar:

filhos são flechas do mundo

cabe aos pais a boa mira

e aguentar o peso do arco,

acrescento

na mansão do amanhã

meu pensamento sobrevoa

dei a sorte de ter um pai atleta

(Cordeiro, 2023, p.20)

Em muitas culturas, a figura do arqueiro aparece de forma heroica, seja associado a Apolo, conhecido por sua beleza, mas também por sua habilidade com arco e flecha; seja na cultura romana, em que essa figura tinha determinante função na infantaria; seja nas culturas ancestrais, a exemplo das indígenas, em que os arqueiros assumem importantes papéis na defesa e na busca por alimentos; ou, ainda, em algumas africanas, em que Oxóssi, o orixá da caça, é visto como um caçador divino e também como guardião da justiça. Representado com arco e flecha, esse orixá é considerado um provedor de pensamento estratégico, que garante o equilíbrio entre os homens e a natureza.

O arqueiro retratado, essa figura mítica que nomeia o poema, é construído com bastante lirismo pela autora, que nos traz a visão de uma figura que impulsiona os filhos a se lançarem livremente nas suas experiências de vida, sabendo que, em seus braços paternos, encontrarão sempre o refúgio necessário. Cabe ao seu pai “aguentar o peso do arco”, sendo, além de qualquer coisa, um importante guia na formação do seu futuro.

Após a distribuição da cópia impressa e a realização da leitura coletiva, os alunos serão convidados a refletirem, em uma roda de conversa, sobre algumas questões que serão lançadas oralmente:

1. Você já viu figura do arqueiro em filmes, livros ou desenhos animados?
2. Como era a relação entre essa figura que aparece no texto e a voz lírica?
3. De que maneira essa figura parece proteger a voz lírica?
4. Para você, o que significa ser um “arqueiro” de acordo com o poema?
5. Essa figura lembra alguma referência que você ou colegas trouxeram nessa roda de diálogo?

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

Em nosso último momento, os participantes serão orientados a escolherem versos de ambos os textos que foram lidos e a ilustrá-los em papel ofício. Também será solicitado que eles desenhem objetos que os façam lembrar de uma figura paterna importante na sua vida. Essa figura pode ser o genitor, o padrasto, o tio, o avô, o padrinho, entre outros. Ao terminarem as ilustrações, todos serão convidados a apresentá-las e, em roda, explicar seus significados e o porquê de os referidos objetos lhes trazerem tais lembranças. Os participantes serão ainda levados a refletirem se os objetos desenhados lembram algum verso anteriormente lido.

Encerraremos o nosso debate com a reflexão sobre como os versos lidos impactam na nossa leitura cotidiana e nas relações que podemos estabelecer com a produção poética de autoras paraibanas.

Considerações Finais

Quem faz um poema abre uma janela. Respira, tu que estás numa cela abafada, esse ar que entra por ela. Por isso é que os poemas têm ritmo – para que possas profundamente respirar. Quem faz um poema salva um afogado.

(Mario Quintana)

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do letramento e na formação de leitores críticos e autônomos. Contudo, é comum que o texto literário seja visto como um mero complemento nas aulas de Língua Portuguesa. Essa abordagem negligencia o potencial da poesia como um meio poderoso para conectar os alunos com o mundo ao seu redor de maneira crítica e sensível. Assim, é crucial que reconheçamos o valor do poema não apenas como um elemento curricular, mas como um meio de estimular reflexões profundas e experiências enriquecedoras para os estudantes, explorando toda a subjetividade desse gênero, “abrindo janelas”, a fim de desenvolver um olhar mais sensível para o mundo em nossa volta.

Enquanto professores, somos responsáveis por proporcionar aos alunos encontros com experiências significativas com a poesia em sala de aula, como o trabalho com produções de autoras paraibanas, a exemplo de Jennifer Trajano e Naila Cordeiro, pode proporcionar. Nas produções escolhidas para as oficinas, vimos que essas poetisas apresentam liricamente o convívio com figuras paternas que trazem ensinamentos significativos, ora na ida para a escola na bicicleta do pai, ora nas histórias contadas por um pai arqueiro. Os poemas lidos refletem, de forma bastante subjetiva, uma relação familiar cheia de carinho e admiração, o que pode aproximar os participantes do gênero poema, tendo eles uma relação próxima ou não com a sua figura paterna em particular.

Além disso, ao ampliar o acesso dos alunos a diferentes formas de expressão literária, especialmente através da poesia paraibana, não apenas cultivamos leitores críticos e autônomos, mas também promovemos a formação de uma comunidade que valoriza a leitura como um prazer acessível a todos.

Por fim, cientes de que a familiaridade com obras de autoras paraibanas contemporâneas fortalece a identidade cultural dos alunos, entendemos que é necessário que, enquanto escola, reconheçamos o potencial transformador dessa literatura em suas diversas dicções estéticas.

Referências

ANDRADE, Fábio Cavalcante. Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos. *In*: PINHEIRO, José Helder; NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva (org.). **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com

CORDEIRO, Naíla. **Cangote**. João Pessoa: Edição do autor, 2023.

ELLIOTT, J. **A pesquisa-ação em educação**. 3. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 23 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

QUINTANA, M. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006

TRAJANO, Jennifer. **Latíbulos**. João Pessoa: Escaleras, 2019.

[i] Os nomes das poetisas paraibanas citadas estão grafados em letras minúsculas porque ambas assinam desse modo as suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Autoras paraibanas, Poesia, Escrivência, Oficinas, Letramento literário

¹ UFPB, crisestevaoarquivos@gmail.com

² UFPB, moamalorena@gmail.com